

Informação dos casamentos dos Índios do Brasil

¶ Os Índios do Brasil parece q' nunca te' animo de se desgarar, né omarido a mo-
lher, né a molher o marido, quando se casão, e por isso a molher nunca se agasta,
pq' o marido tome outra, ou outras e este d'ellas m' ou pouco tpo, se ter a uersa cad
co ella, ainda q' se va a grama e ainda q' a deixe de tudo, não faz caso d'isso, por q'
se he ainda moça ella toma outra, e se he uelha atri se fia de ene sentimento
se' he parecer q' o marido lhe faz injuria nro, e b' tudo isso o seque, elle da
de comer &c. e de ordinario tem paz c' suas dobras, por q' tanto or te por mo-
lheres de seus maridos como as mesmas. Em Piratininga da capitania de
São Vicente Cay obiz uelto de m' annos deixou huã de sua nacã tambe' muito
uelha, da qual tinha hum f'º hom' m' principal e m' filhas casadas segund'o
seu modo e' inda principal de toda a Aldea de Jari b' liba c' muitos ne-
tos e sem embargo d'isso casou c' outra q' ora Guajana das domato sua
escrava tomada em guerra, a qual tinha por molher, e della tinha quere o
filhos, e esta trazia d'isso, e d'ella e' trua, e muer sua, e depois a recebeo
in lege gratia se aprimetra molher né os filhos e genros faze d'isso
sentimento algum.

¶ O mesmo f'º Aragoacú Índio tambe' principal e uelto q' casou c' huã sua
escrava moça, Tamôja q' avia m' pouco tamã e guerra se faze' caso d'isso
né o tomare por a fronte outras duas molheres q' tinha, e filhos ra' domes e huã
filha ra' molher casada e se alguns molheres moltras sentimento d'isso he c' p'lo
amor carnal q' there, e p'olla conuersa cad de m' tempo, ou p'elles se' f'º principal
mas logo se lhes patta por q' ou se contentão c' os f'º q' te, ou se casão c' outros
e alguns ha q' d'iz e aos maridos, q' as deixe q' lhes bastão seus filhos
e q' elles tomê outra qual quizer.
E se a molher acerta de ser uarónil e uirago tambe' ella deixa o marido
e toma outro, como e' otarã q' f'º a principal molher de sunhã b' b' q'
era o principal mar' e' humado dos Tamoyos q' avia na comarca de Ipe-
ruã da qual tinha ra' hum f'º e huã filha casada uir, e b' tudo isso o dei-
xou, por elle ter outras, ou p'olla que quize, e se casou, ou amance bou c' outro
e outras faze o mesmo sem sentimento dos maridos, e a' nunca uir
né

né ouui q'do sentimento do adulterio a algu' indio matase alguma de suas
mulheres: quando m'spancao o adulterio se pode, e elle t'paciencia q'ly
sabe q'eto feito sahio de he algu' grande principal, e a m'he nã se pay
ou irmãos ualentes de q' elle tenha medo. Comome o Farão de Ambiré
hum grande principal do Rio de Sant. naturalm' cruelissimo e car-
nideiro, e grande amigo dos franceses, equal de algumas vinte mulheres
q' tinha, q' he fazer huã adulterio, a mandou atar a hu' pao, e abrir com
hum macho de la barizga, e o adulterio q' hera hu' de u' brinco, andou
a algum tempo ausentado d'elle comedo de o matar, mas isto bẽ parece
q' foy lido dos franceses, e quai uoluntad dar semelhantes mortes porq'
nunca indio Brasil tal fẽz nã tal morte deu. O mesmo e por, e cam mais fa-
cilidade fã em outras amancebas por onde parece q' nã se o sentim' pollo ste-
rem por legítimas mulheres, de nã co'ita e ciúmes, com' fẽz. Tamandiba gran-
de principal de Piratininga, q' e' forçou huã suã amanceba q' era sua escrava
tomada em guerra, e outro indio d' aldeã de Maranhãya a outra sua
manceba escrava da mesmã manr' (se bem me lembra) quebrou a ca-
beça d' huã foice, ou pa' ellas andare d' outros, ou aomenor pollo sospettare.

Agoaçã q' he nome comu' a homẽ e a mulher, significa Barregão, ou Manceba,
conu' a qual quer homẽ, ou mulher amã q' nã teuesse com elle, ou d' ella mais
q' hu' deo congresso, e co' astar andã as escondidas (como se fã d' do omundo)
e pa' isto do tal acto chamão tam bẽ, mondarõ, i. furtum, e se algu' fã d' des-
tamançeira chamão l'ho filho de meu barregão, ou de minha manceba, ou
x e mondarãguera, i. furtum meum, e isto bẽ se forma, e assi respondem
to dos quando os examinão pera o baptismo.

Mas se astẽ d' suã mã, de manr' q' ellas andã co' outros (nã forte furtum)
andã no mesmo foro q' as que chamão Temirecõ, i. varres, e parece q' co' o me-
mo animo se uirtuã d' ellas q' d' as mulheres se fãz differença nã e
tam pouco sentim' de andare co' ellas como d' as mulheres, e tan quando os
examinão pera o baptismo, dizem q' tantas, ou tantas uerzes se fãz arã d'
ellas (ut ipsos uerbo utamur), i. andã as escondidas co' outros, co-
mo o d' d' daquellas q' chamão Temirecõ, e tã de praca e tã de sepejo
e tã d' d' ellas, como d' as mulheres, andã q' d' estas poucas uerzes inclio' d' ti-
tulo de agoaçã porq' comu' m' a todas chamão Temirecõ, e co' esse nome bẽ

deuerras em diruer suas Aldeas, e to d'asno me mo foro q' aquellas q' se lo sigo
maior d'a nento em sua ppria Aldea.

Os mancebos baptizados em pequenitos em Piratininga començão estauad
subiectos quanto crescia, e outros indios os fizes uidiu os romanos moos
gentias ou Chitas, e as tinhaõ de seus sançõs como molheres e filhos sem
nota alguma, e a estas taes thecostumauão chamar os outros a molher de
la sendo muito bõ que onã erã por serẽ elles Chitas, enã aterẽ recebrido
na Igreja, e se algum d'estes mancebos se jã ao sertão e la se amance
baia (como muitos fo zido) de diaõ os pais jã a tem molher no ser
tão usando todos estes do nome de Temirecõ.

Temirecõ chamão aq'las q' daõ a seus contrarios q' fomaõ na guerra quando os
trazem em cordas para o matar e comer a uida q' os taes seiaõ Chitas e a
estes tem tanto amor as uerzes as molheres q' os esconde no matos e thes tirã os
pessois e fogẽ d'elles para suas terras uenendo d'elles toda a uida como uirã
aq' chamãdo Temirecõ.

Temirecõ chamão as q' farias q' fomaõ na guerra das quaes se amancebaõ e
acuda q' seiaõ Chitas, e me crã miltas e cauaas dos portugueses q' fomaõ
os Tamoyos e Saltes, e as molheres e filhas dos portugueses, as quaes
tinhaõ por molheres como as suas proprias de sua nação.

Temirecõ chamão as indias mancebas dos portugueses e de este talles has
da uad a ruyam os pais e irmãos quando jã d' a resgatar a suas terras como
os Tamoyos. e Temimins do Rio do Jani e do Spu d'ante os Tupis de
S. Vicente, os Tupinambãs da Baya, e finalmente todos os da costa e sertão
do Brasil, dizem os thes seua esta era tuam molher, e d'aberẽ q' muitos da gles
Portugueses erã casados, e uida q' os Portugueses as tinhaõ por mancebas
e tudo as tinhaõ de praca nas Aldeas dos Indios, ou fora dellas, e m' filhos
e filhas porque peua os indios mada era isto peço nem uer genha e thes chama
uão temirecõ, i. molher de N. e de N. e a elles generaõ os portugueses
os pais e mães dellas sogros, e sogras, e os seiaõs e cunhados, e thes da uad
resgates, ferramentas, roupas, &c. como a os Indios aq' chamãdo
genhos thes uad a rocar ou pescar algumas uerzes por inden de parece ser elles
sufficientes para o matrimonio nem de parte d'iq' se amancebaõ d' ellas
nã dos pais, ou irmãos que tinhaõ.

O nome de Temirecõ e de .i. Uxor uera e de q' tomaraõ dos Padres q' thes
queriaõ dar a entender a perpetuidade do matrimonio, e qual se a molher
sepára

Legitima, porq̃ deite uocablo, et̃e q̃ quer dizer legitimo, uia delle nas cousas
 naturais de sua terra, casy a seu uinho chamao cadoy et̃e .i. uinho legitimo
 e uerdadeiro a differença do netto aq̃ chamao cadoy aya .i. uinho agro. a su-
 as antes chamao capiti et̃e .i. uerdadeira, e as nossas uacas a sua semelhaça
 chamao capiti et̃e .i. uacas grandes &c. Mas na materia de parte e se-
 nunca usao d'esto uocablo, et̃e, paq̃ chamando pais aos irmãos de seus pais
 e filhos aos filhos de seus irmãos e irmãos aos f̃lhos tios irmãos dos pais pera
 declararem quem he seu pay ou filho uerdadeiro &c. nunca dizẽ xerũkẽ
 .i. meu pay uerdadeiro, Senão xerũba xemimhangã .i. meu pay, qui me
 genuit, e ao filho xerũba xemimhangã .i. meu filho quem genui &c.
 e atti nunca ouu a indio chamar a sua molher xeremirẽ et̃e Senã
 xeremirẽ simpliciter, ou xerĩciq̃ .i. mãz de meus filhos, nẽ a molher ao
 marido xemirẽ .i. maritus uerus Senão xomẽna simpliciter ou x-
 membrã rũba .i. pay de meus filhos, do qual tanto usaõ pera o marido, como
 pera o variegão, e se algũ heira o marido chamar algũa de suas molheres x-
 remirẽ et̃e quer dizer minha molher mais estimada, ou marit querida
 a qual muitas ues he a ultima q̃ he mais q̃ et̃e tambo quer dizer fino, ou
 estimado, ut caã et̃e mau fino .i. de boa madeira, t̃ghirũ et̃e pau fino, ujo
 &c.

As filhas das irmãs não chamao xemirẽ et̃e nẽ por taes as tẽ q̃ muitas
 indios, comtẽ muitas s̃briinhas e m̃gentis molheres não usaõ dellas, mas
 como as irmãs tẽ tanto poder s̃bre as irmãs tempera s̃ q̃ he pertencẽ as so-
 brinhas pera aspedirẽter por molheres e usas dellas ad libitum sequiter em
 ante como as irmãs dão a hũs, e hão a outras. Taragã, Indio
 m̃ principal na Aldea de Jarikãba q̃ he no campo de S. Vicente tinha duas
 molheres e huã dellas era sua s̃brinha filha de sua irmã, e quando se bap-
 tizou, deixou a s̃brinha amã fẽra maridmoca e casou cõ a outra.

O tẽrẽ respeito as filhas dos irmãos he por que lles chamao filhas, e nella conta
 as tẽm, e as nẽq̃ fornicarẽ as conhecẽ q̃q̃ tempera s̃ q̃ o parentesco uer-
 dadeiro, nẽ polla parte do pais q̃ são os agentes, e q̃ a mãz não são marit que
 hũs são em respeito do pais em q̃ se criaõ as crianças, e por esta causa os
 filhos dos pais pẽso q̃ se não auider de crianças, e de crianças cativas, são
 sempre livres, etão estimados como os outros, e os filhos das fêmeas, se são
 filhos de cativos e tem por escravos, e os uendẽ, e as ues mataõ, e comẽ.

ainda q se não deus netos, filhos de suas filhas, e por mo tambe usadas das filhas das
linhas senenhu pejo ad casilam, mas não q ara obrigacão, né costume un i
uersal de as terem q mulheres uer dadeiras mar que a outras comido de
E por esta causa, or da di, as casadas agora co seus tios irmãos das mãis se ad
parece sad contentes pello poder q tem de dispensar d elles, e qual ate agora
senad fez d sobrinha filha de irmão, nem ainda, em outras qraos mar a par
tado q quem pela linha dos pais, porque entre os indios se te isto qm elha ando
isto tem muitas mulheres a q chamad Temureco não he possivel saber se am
qual d ellas se unta ad d animo marital q q né elles entendem, q a to im
porta fallar nisto uerdade, no sabe de r ralmente, p q para o todas se ue
rad omesmo animo. E m uedes querem mar a 2^a 3^a 4^a e ainda a ultima
q ascutas, por serem, ou mais moças, ou mais facidas, ou filhas de principais
E não ha certeza para que ceteros paribus, se ara de presumir em fraude p m
antes muitas uedes nestas haas menos diuida. E mar pba bidade de q nad
ceuerad anmo de se obrigar a ellas, q q como entad d ad mancheas, as ue, es
tomad algum uelha de quem ad esporad f, porque não achad outra do m para q
shes facia de comex, por q se acertad denad terd mãs, ou irmãos, n tenhas cuida
do d elles sad contentes, e contentad de por entad co qual quer uelha q he tem
agualha dos, sempre co isto em tomar e outras de que tenhad filhos, como de
por fade, ou deixando a primeira, ou retendoa, se ella quer, para o effeito do
bre dito, e como entre os indios ha poucas mulheres meretrices, e de uarias e
a carne asorta, car moço tomad qual quer que achad ou uelha, ou moça, ainda
q nad seia m a seu gosto, porque por entad não podom mar, esperando, e tendo
quasi por certo q de por terad outras, como acertece principalit de sab uas
lentes nas guerras, ou filhos de grandes principais, por q entad os pais shes
dao as filhas, e os irmãos as lhaas, e a estas se afez ad mar q a primeira
a qual parece q nad tomarad senad ad tempus, nem tem animo de se obrigar
a ellas, né ellas a elles, por q a ellas sabe, q elles abdo mar outras quando acha
rem occadiad. E as ad de de r r

Por que tem huá do msher de que ou uerad f, e ad agual por se uer ad a re
a uelha se po de auer manduado q q ha rec q a estas rim dfferente afez ad
e am mo marital, riad porque as principis o te uende tal, por q todas se i unta d
co ellas de huá mesm a man oira, E tambe de e como todos os outros in pra

pra pararem canimi tem muitas e se amam tomarad. foy, nad q se tor em
 q brigados a aquellas senas porque omeiad filhos dellas. E os Senas
 de d'elles foyas seais enad teuerad poder parar e outras, porque a estes moims
 a gente no cabola uida tomar em outra maca, quando a achad, mas, sendo
 elles principais, mas Senas tem tomado eutra polta muita amizade e conuer-
 saca de longo tempo e as prom. "Theu uem a tomar este amor. E quando os
 querem baptizar do dem que aquellas teuerad de pequenas, e d'ellas crene
 rad, e que amad ha de deixar. E o mesmo do de outros, polto q se ad mancebos
 ao tempo do baptismo por se achad e co aquella, elle querem b, q q nad teuerad
 eutra, nem a pte de te tem poder para a achar. E se acartad de uir a poder
 dos portugueses temendo q filhas tomem seus seais e elles se fiquem sem. Theu
 mas se os Senas theu da alguma mais geitosa, facilmente de e ad a pte. E au ad
 tece nd raro que e os mesmos Senas tempo do baptismo tem tomado alguma
 de uida, ou algum principal theu quer dar alguma filha, ou imado facer sine te
 de xad a eutra, enad quer e casar Senas co a deira deira. E as eutras, ou de
 ficad assi se ad uir velhas, e tem filhos, ou se casad com eutro (como se di te
 as principis) sem muito sentimento. ~

Informaçã dos casamentos dos Indios do Pe. Fr. Pinto. ~

As de re em in açõs dos casamentos sadm habal boas, para que anda na
 conuersaõ e d'ad aos Indios escandalos e impedimento a conuersaõ. pta
 to chier os seus costumes nro por onde se uera, se os facs e de uir consrã
 ger.

E estes tem estes costumes. f. ha huiquesendo elles mancebos, e ellas s
 nuas, elles mesmos por si se acartad, como a natureza nad azeçada,
 senas animal, e ensina, e costumad a cada uez q felle, ou ella quer
 se apartad outra uez e tomad eutro, e estes chamad ageaças, que quer
 dizer em bom portuguez, namorados, amda q tambẽ the d'ad e temi-
 reço. mas he como digo. Estes se perseuerad sem tomar outra m'her
 e daq tem had filhos, co ella so e staõ ate idade de e trinta años para
 cima, entad digo q pode ser matrimonio q q affirmesa do consensu d'elles

he terê filhas e filhas nãd mancebros, senãd homes feitos de boa cidade q' q'
ate entãd nãd se consentim firme, como Genece se viu pera occasiã, e este
he seu costume, e alguns destes mancebos agora quando se conuertẽ nãd que-
rẽ de nenhũa maneira casar cõ aquella moça q' tomaraõ p' enamorada,
q' q' nãd se pode chamar d'outia maneira, d'itendo q' nãd atinhãd q' m' thes
senãd por amiga, &c. q' antes se irãd por yalem, q' nãd hãd de fazer uida
d'ella. Ora uerãse se ad de se constangirãd estes, e dameima manã
se a gle q' este he nũ pouco de tempo cõ aquella moça, ca de irã e toma outia
e ella toma outro, e agora estãdãt quando se conuertẽ como se po de tor-
nar a desfazer esta meada, senãd eucandalo, p' incipãtã alegando
elles q' a quelle he seu costume &c.

E estes como se te por honrados nãd costumãd tomar huã soa m' thes se-
nãd quantas pode, por onde quando tomãd huã, iãtem uo ta de de tomar
logo outia, e quantas poder por onde nãd se consentimẽto cõ aquella p'ima
q' tomãd por tem uontade de muitas iuntas.

Outo hãt q' sendo mancebos se huã uelha cõ siyo, a gle de esta maneira
omancebo he o streiro, cauelha folga de ter quẽ the roça e buque de co-
mer, aquire a quelle mancebo e pera isto, equal a toma ariãte q' a he
huã moça, e quando a a cha a toma, e te f' d'ella, e auelha anda p'
como criada. E alguns destes uelhas hã q' d'ãd a os mancebos
q' a stenhãd e m' quanto cresce tal e b'rinha, ou parenta sua, e q' entãd ca-
sara cõ ella, e ahe chegando o tempo q' amoria he crecida a alma e fi-
ca a uelha como criada p' onde parece e lãd p'carẽ amancebãd os
Ite' elles tem por costume de os p'ar d'ir m' d'arẽ a f' e d'ir m' d'arẽ
a alguns m' thes q' sãd b'os pera the roçar, e b'uscar de comer e
muitas uezes a gle m'ocas, nãd querẽ os mancebos q' nãd os tomãd q' d'ãd
de. Senãd se notãt quando querẽ de irãd os, e elles aellas e este
he seu cõmũ costume, e tambe os p'ar d'ir m' d'arẽ a f' e d'ir m' d'arẽ
e d'ar a outos, e estas se se uerãd q' estãdãd obrigadas a quelles, pode-
ser q' ornãd tomãd, e muitas uezes q' ornãd terẽ f'gem pera casãd os
brancos.

Outo hãt q' quando ha alguns uirhos nas Aldeas tomãd alguns p'ar d'ãt
e d'ãdãt a alguns, os quãdãt amãd tomãd como m' thes senãd nãr como
o.

capitulis censura & de post se querel se apartato dellas dicendo q' illas
deras, et armad bonitad p'omulheres.

Circa eadem matrimonia

a P. Arminio.

1^o loco dico Pontificis declarare matrimonia illa de quib' in bulla
fit mentio sic contracta esse uera matrimonia quia non apparente prima
uxore baptizantur cum 2^a & 3^a & ratio qua mouit Pontificem est una so-
lum, dicitur n. (sed quia durissimum esse separare eos ab uxoribus cum quibus
ipsi indi baptismum suscepunt, maxime quia difficilissimum foret primam
conjugem reperire.) Itaque ratio pontificis consistit in hoc quia durissima
futura separatio, quando uero d. Pontifex maxime quia etc. non est no-
ua ratio alicui tenet noua ratio & tenet potissima, qua mouet Pontificem
locum et haberet in christianis quibus difficilissimum et impossibile est primam
conjugem reperire ubi n. eadem ratio eadem uis seruari debet, quid ergo facit
Pontifex? R. solum assignat rationem quare sit durissimum separare
a uxoribus cum quibus ipsi indi baptismum suscepunt ratio, inquit, po-
tissima est quia difficilissimum est primam conjugem reperiri quod omnino
requiritur, nam si esse facile reperiri non esset durum separare eos ab uxoribus
na & 3^a

2^o loco dico subiungendo memineri iudicio non bene inferri ex hac decla-
ratione Pontificis s. Mancipia que ex ethiopia huc dauhuntur si bap-
tizantur posse transire ad 2^{as} nuptias uiuente primo coniuge in ethio-
pia relicto, et posse contrahere cum quolibet alio mancipio hic manente.
Probatur non bene inferri, & quia ratio Pontificis hic censet nam hoc separare
non est difficile cum antea non conuixerint tanquam coniuges bona fide. Pontifex.
Ex bulla Pontificis nulla habet causam qua possint matrimonia in con-
trahere ideo habeant post contractum matrimonium, tunc n. dicere possumus
difficile esse eos separare. Insuper Summus Pontifex cum maxima considera-
tione hic tenet loquitur de matrimonio contracto, & si loquitur de
contrahendo loquitur de eo tanquam contracto, et non de quolibet

Indurum sed de eorum qui cum uxore 2^a l. 3^a baptizati sunt l. baptiza-
buntur profecto si ita caute loquitur Pontifex nullam causam habemus
propter quam fas sit attendere declarationes Pontificis ad hoc ut sit licitū
uxori hic manenti cohabitare relicto viro in Ethiopia quod neque concedit
ipsum indurum qui unam tantum uxorē habere relictam apud infideles.
At inquires difficilissimū ē reperire uxore. R. p^o. Pontificem nō facere in
hoc uim ut sperari ē in 2^o dicto. Deinde dico hoc solum facere ut forte
facile disperiet pontifex in huiusmodi induris. Nam de ethiopib^{us} alia
ē ratio cū facile possit contingere absente ethiopi cum baptizati ē q^{ui}
hic uult baptizari & baptizatus cum alia matrimonio cohabitare quod
matrimoniu nullō modo poterit ualere cum prius, si absens baptizatus sit,
sit ratum per baptismum & consummatum de quo periculo si Pontifex ad mone-
atur cum maximis cautelis dispensabit. Ex his facile ē soluere argumē-
ta aliqua quae obijciuntur, nā inquires, Si pontifex concedit hoc his qui in
concubinato uixerunt & a fratri concedet alijs qui nō ita uixerunt an forte
melius sunt conditionis subinarij. R. Pontificem non concedere concubinarijs
qui scienter in concubinato uixerunt sed sicut quibus p^{er}missū ē uiuere cū
pluribus uxoribus, & quantum a parte rei hnt concubinae, ignorantia & legi
diuina excusatur a peccato prout et iudeos. Dices ad hoc Pontificem iudi-
care hunc qui uisuit inter xpianos ē relictuū ab uxore, et uxore nō ille uiue-
re in lege xpianorum. R. Pontificem longe diuersa nō rōe ut dictum ē nec
sicut in re tantō momenti nūc quibuscūq^{ue} coniecturatur infirmis, sed oportet ual-
de firmas adducere. Nec oportet diuinare absente si interrogetur respo-
dēt se nolle uenire ad has regiones, et ualde cum infideli matrimonio cohae-
re, atque melius potuisset diuinare Innocentij in cap. gaudemus de diuorcijs
ubi inq^{uit} qui legitima repudiauerit uxorem nunquam ea uiuente licite po-
terit aliam et ad fidem xpi conuersus habere. nōne tūc gl^{ori}abil^{iter} respondi-
t hnt illa uxor sic repudiata si interrogata eēt de nolle cum illo manere mag^{is}
cū ad fidē xpi eēt conuersus, et uelle matrimoniu cū alio infideli cohae-
re. Praeterea casus pontificis respicit et casum in quo absens eēt repudi-
ata et relicta in infidelitate R^o Pontificē loquit^{ur} de repudiata uxor ei^{us}
ip^sius

aptime sed quid ad rem si uirum penituit peccati repudiationis et
 illa e' abiens, nūq̄ nō p̄sum̄s i' conueniret eadem in casu q' hic Indus repu-
 diasset primam sed nō difficile eēt eam reperire, utiq; p̄mo id p̄nuere uidet̄
 ex parte in bulla: praeterea quare potius nō ex illamamus a bñtes si p̄notet
 et si scirent ubi coniuges esset ad coniuges uenirent, at nō p̄one h' quia sunt
 serui, quia non habent quo assuant nūlū, uel quia timēt periculum
 aliquod. Adde et q' non ita clare constat ex Bulla p̄p̄i s' nō peccare
 eū qui ante dictam declarationem Indos ad eū modū matrimoniu' contri-
 qe hāc. Illum n. habemus eam matrimonia fuisse ualida. Et p̄ter in alijs
 literis secretis respondit Pontifex illorū aliterius temeritatis in re tantimo-
 menti. Imo nec ita clare et eo quidē de nouo cōtrahūt nō peccare (quan-
 uis potuimus ex eo colligere quod eximet a sexupulis ministros et sp̄s ui-
 detur n. simul declarare posse ministros, et matrimoniu' coniungere)
 nō enī arguit uerū quare potuit de nouo cōtrahere sed quare matrimo-
 niū contractum iudicandū sit uerū: sed in casu Pontificis potuim' exten-
 dere rationem Pontificis s' ut liceat cōtrahere quia durissimū esset
 separare, ad alios autē casus q' nō conuixerunt tanquam coniuges nescio
 quo iure liceat extendere cum nō sit eadem rō. Itaq; nō uidetur licere
 his matrimonio coniungere sine alia declaratione Summi Pontificis. Su-
 mu' quod dicitur ex motu p̄p̄i quatuor e' quod si hīceant simul baptizati hī
 cōtrahunt, si quādo baptizati sunt constaret absentem coniugē in infidelitate
 mansisse liberū, tunc tale matrimoniu' iudicandū e' ualidū. Sed quod de
 nouo cōtrahat quid non potest constare absentem mansisse in infidelitate et
 eē liberum, hīc quoq; tunc concedat. Unū autē absurdissimū existi-
 mauero, duos aliteros de uero tempore baptizatos, quoru' alter uxore suā
 altera maritum habet absentem matrimoniu' coniungere ad hāc sap.
 Gaudemus et alia capita, nec quis s' unq̄ ad s̄m̄ n̄ uerit imo cōtrahi
 claretur ex eius bulla Sponderentur conditiones quas requirit p̄p̄i s'
 et hīc recepit quod uirū non faceret nisi eēt necessarius.
 Et loco dicto non esse sufficientem causam ut matrimoniu' p̄notet cōtrahere.

aliquis Ethiope iam factus Christianus ueniente prima uxore in infidelitate, nullam per se dante occasionem ad peccandum suum, ipsi uixu sentire in se periculum aliquod ex sua fragilitate, saltem sine aliqua diu pensatione, declaratione p. pontificis. probatur quia hoc nō ē uelle infidelē habitare cum uxore Christiana cū inuicia saluatoris qua matrimonij ius seluē; nam dīa declarant tunc uelle habitare cū inuicia saluatoris qm' mulier induceret ad peccandum Imo. Ledsma. 2^a q. 6. ar. 4. dicit ad hoc ē requiri ut blasphemet nomē xpī n. a quo non longe abest dixerit Thomas. quauis de hac xpī mīhi placeat magis ea inq. q. aut ut sufficere ut ipsa mulier curet pueritē uirum l. inducere ad pēn qm' magis conserua canonib. facit, sed qd dicit de hoc id dixerit, ut uideatur quid intelligant dīa p. contumelia; sed quod d. doctores refero si pontifex expresse declarat in cap. qm' ē a alijs cap. ubi uult pontifex ut contumelia nascatur ex muliere directe & nō indirecte, ut in hoc casu. dicit. n. pontifex potest aliqua pēna, uel nō sine blasphemia dīuini nominis uel ut cōp. trahet ad mortale peccatum d. habitare nō uolente qui relinquit ad 2^a si uoluerit uota transibit. & uelare uidetur requirere pontifex hab. intentionem in uxore ut uelit d. habitare ut inducat ad peccatū mortale. Ergo si non uult p. trahere ad peccatum tē uult d. habitare nō licebit uir o. trahere ad 2^a uota. Itē in cap. Gaudemus d. idē Pontifex qd qm' uult p. trahere et cohabitare ut p. trahat in tēle restitutionem pēte negatū uir. Ergo si non uult p. trahere tē uult cohabitare concedetur p. centi restitutio p. pontificem: ex quo nullomō. consebitur infidelis qui non uult, aut p. b. p. trahit nōle uenire ad habitandum inter xpianis nō inq. uā. cō. sebitur in hoc casu nōle cohabitare sine inuicia saluatoris si sentiat uir ex sua fragilitate periculum si supponitur uxor ea intentione carere. Alias non tōt. d. sentiret in se periculum fidei sed si sentiret in se quod libet aliud periculum peccati mortalis nullam dante coniuge ad id occasionem, dīate, posset fidelis idē facere qd nemo unquā dixit &c. Et praxera pōt facile ēē ut abierit uelut baptismum susceperit, nec illa p. ualiter p. trahat.

liberdade do matrimonio, e todavia todor dize e deito qo casarse com
entençaõ de adulterar não annulla o matrimonio, logo nã o annullar a
o casarse e entençaõ de a fastarse e apartarse do companheiro.

4º Não he necessario ter entençaõ de transferir o dominio do seu corpo
fallo da actual, porqñe os brãcos curião nro quando se casão, nã por
uentua a maior parte dellas Sa be pãrtedinho

Peraque ualha o matrimonio dos gentios.

3º Não he necessario casarse sem medo e tanto q realmente a vontade
prouãte em dito porqñe melhor opiniãõ parece aquella q diz q o impedim
metus dirime somente per dicitu humano a qual he de Valid. Ricardo.
purando. Maior na. d. 29 e Syl ualº 8 n.º y e alibi. he tambe de
Scho. e de Naua. e de outos etc. A razãõ he porque nã he faltanada
de essential, e realmente o coõsentimento q deo for livre, nã releua q de to do
nã sera livre e voluntario porqñe da maneira nã somente om d o
cũto mais qualquer medo q fôr ca dos gentios casarse e quemãõ fôr eadens
instantem nro m bũtura annulla o matrimonio. E todavia o matrimo
nio ual, como o determina a Igreja no c. uenirens. o. 2º. e outos. cap.
do 11º de sponsalibus. porqñe o exordio e queendo da sua doutrina diga q
diante de deo nã ualha. Bem sei q a pãrte de bũtura hay muitos graues
etc. He dõsta q euo fôrto por medo nã ual, porqñe a vontade sera de iure
positiuo mas de iure nãli ou to fôrto por medo de deo e de mã ual como d o
Syl. Verbo metus 16. et cardinalis pr. c. abbas 11º de hui quã ui. e de
q d o de contrario falad de iure positiuo.

6º Não he necessario q quando se casão se ad capaz e valioso pera gerar
neste tempo e tanto se se casare de pouca idade o tanto q tenhaõ luxu
e sabidãõ q fa de ual o matrimonio porqñe o impedimento da idade impede
simmente de iure positiuo, e todor os theologos, donde de iure nãli he uali

5º
7º Não se reia de ser matrimonio por se re o casados muy õheitos parentes
o tanto q nã se reã parentes in linea recta, ou no pã qrao. Aa ha uerã h
como a maior. E a ualera o matrimonio entre tãõ e se se bẽnhã, como cõsta
do

do cap. gaudemus de diuersis. E parece qualba tambe entre meos ir-
maos como contra do cõc epauente can 28. et do con.º turoris o 2º/22.

can.º 8. Nãõ dexa de ser matrimonio por ser casados cognados e e a finida de
muy estreitos como e amada alta de casou do eateado como vè dir carot
2º/22 q. 1. 84. ar. q e Naua. e 22. r. 44. e outros modernos muy graues e
he de Sr. Augustinho q. 6.º Super leuiticu, e proua se qm con.º muy antigos
citados. Item se o limão do defũto se casou cõ sua cunhada, ou se se casou alguẽ cõ
a irmã de sua molher defunta no qual grao muitas vezes o Papa dispensou

que cousa seria necessaria

1º He necessario q quando se casão tenham a vontade de receber hũa ao outro
do utra maneira e diuersa daquelle, com q de a vontade auuer dos publi-
camente amancebados. do todos, porque esta união cõ animo matrimo-
nial he de ethia do matrimonio, nãõ fãllo da união caritamento car na l-
mas de união interior.

2º He necesario q declare o consentimento interior um alguẽ sinal exte-
rior q q a forma deste, e qual quer outro contrato deue ser exterior ou explicita
exteriormente: este ponto he de todos e claramente o diz o for.º florentino q
a forma do matrimonio e ad as palauras, nẽ fãllo ao caso q fãllo o con.º do Ma-
trimonio em quanto Sacramento, porque o matrimonio quer se considere como
contrato nãõ quer como Sacramento. Sempre tem a mesma forma nẽ a Agre-
ia, ou qm melhor diz o for.º fãllo o Sacramento qm mudou a forma.

3º He necesario q virtualmente aomenos entaquẽ hũa ao outro o dominio
do seu corpo, porq nãõ ditiõ corpo he de essencia do matrimonio aqua l-
se explica de por ditiõ as palauras q ditiõ e ou utro recebo &c.

4º He necesario q quando casãõ nãõ tenham aomenos animo e entecãõ de des-
e brigar se de fãllo em utilidade sempre iuntamente, ou desobrigar se de gar-
dar a fee, ou de pagar o debito, porq he de essencia do matrimonio ter essa
intencãõ virtualmente aomenos, assim como he cõ muiõ opiniãõ dos ditiõ q se
he fãllo usto cõ entencãõ de nãõ obrigar se a elle, q fãllo usto nãõ usto

queira opprimere. queira se ha por ventura por causa dos filhos, ou por
 causa do amor carnal, ou por q' ha habilitou y a uella, e cansem. E she re coe;
 3º he costume entre elles deixar de quando q'ierb e esse he antiquo imo
 costume. Visto esta quequid se cara e sabe esse costume moral m' fa llando
 necessariamente tera intencão de nãõ fugir se aqullo q' os culpas nãõ
 faz de cõmimente. *

Donde parece q' na pratica quando se achare dous indormitos selhet fa-
 cad ar perquirat de nãõs, e se senãõ achar sinal de matrimonio o q' si-
 nal se tra efficaç nãõ se hade vulgar por matrimonio p'pter dila. Sinal
 efficaç sera. Vg. se se achare dous que muto tempo estauerã muto
 como casa dos de apartar. E se amãõ e se trãtãõ como m' e tab d' esse.
 Sinal frara homẽs duvidoso et indubys standu e p' matrimonio uerda-
 de he q' esta rapa se contentera entegente naq' cõmuntãõ ay uerda de nãõ
 casados, mas nãõ se pode negar q' se amustomethor e m' se seguir gendex da
 parte do matrimonio et nestagente q' in particular ay diuicia recte
 he matrimonio ou nãõ, nãõ he seguir vulgar estem matrimonio a cõmunitex
 accõdõn bõ in alijs matrimonijs por ha sinal nãõ efficaç. E si uido m'ari
 se hade diuiciãr se sabõ nãõ, que por outror fugirãõ estãõ infirmados co-
 mo se casãõ or b' nãõ, e como casãõ or b' nãõ por m'itracãõ dos Padres.

* Ultimo Probatux por que cõm m'ente quando casãõ nãõ se entencãõ
 nãõ a etual nãõ uirtual de transferre cõm m'ente dos seus corpes ut patet ex
 usu uel abusu q' cõm m'ente nãõ dual o matrimonio a cõmunitãõ he bõ
 q' loq' et b' d' nãõ no 3º ponto da 2ª parte, et de h'it sãõ q' sãõ m'ito n'cut e
 nãõ a h'it Superiorum meorum prudentiũmo videt id. ~

Dubium
Utrum dentur uera matrimonia in legione inter indos
Basilenses.

A P^{re}lato.

Pro Explicatione huius dubij notandum ē ex sent^{entia} tria esse necessaria
simpliciter, ut contractus matrimonij iur^{is} n^{aturae} sit ualidus. primum ē intentio seu
uoluntas contrahendi matrimonium, haec aut uoluntas exprimi debet aliquo uerbo
s. signo exteriori, in quo in utroq. sit uoluntas contrahendi s. consensus
interior nullo signo exprimit^{ur} nō censet^{ur} matrimonium. 2^o ē bonitas u^{oluntatis} n^{aturae} s.
intentionis non detrahenda uinculum matrimonij. 3^o si aliqui inter se ita contrahant
ut quater uelint ponere separari s. aliam ducere, nullum est matrimonium;
3^o est bonum pl^{ur}is et bonum fidei. fidei aut et p^{ro}les dubium d^{icitur} ponunt considera-
ri ut ait d^{ominus} in q. d^{istinctio} 21. q. 1. unita ut. 2. post tertiam conclusionem. uno quidem
modo in re. et hoc modo non pertinent ad essentiam matrimonij. 4^o si quis d^{icitur}
bonum pl^{ur}is re ipsa impediatur conceptione, partu, aut educationem pl^{ur}is nō p^{ossu}nt d^{icitur}
solutum matrimonium: similiter si quis post contractum matrimonium re ipsa non
seruet fidem q^{uia} non uult reddere debitum s. accedit ad thorum alienum nō dis-
solutum matrimonium quomodo u^{oluntatis} ē non redditur uita uendit^{ur} d^{icitur} qu^{ia} uen-
dit re ipsa et committit in uenditione et si h^{ab}eat intentionem detinendi rem uendi-
tam aut eandem furandi post traditionem, alio u^{oluntatis} modo ponunt fides s. p^{ro}les
considerari non in re, sed in intentione matrimonij. Et u^{oluntatis} modo pertinent ad
essentiam quod p^{ro} q^{uia} si contrariae conditiones poneret^{ur}, matrimonium esset
iur^{is} ut si v^{oluntatis} q^{uia} quis contraheret cum hac conditione nunquā reddendi
debitum, aut procreandi sterilitatem matrimonium nullum esset.

1^o Supponendum ē inter indos Brasiles distinctionem esse inter uxore^m & concubinā
non solum nomine, sed et re ipsa, nam interrogati de aliqua femina cum qua
erant h^{ab}erent sit ne uxor, s. concubina, respondere est mai^{or} uxor s. nō concubina;
Et rursus aliqui dicunt ego h^{ab}eo tres uxores et totidem concubinas, et fami-
liaritas Et cohabitatio quam h^{ab}erent cum uxorib^{us} nullum differt ab ea quam
habent cum concubinis, ex q^{uia} et alijs inditijs constat de ueritate ēē contractum
quo aliquam accipiunt in uxorem aliqua u^{oluntatis} u^{oluntatis} concubinam.

His suppositis ut in plurimum iudicandum est inter indos Brasiles esse
ueros contractus matrimonij in lege n^{aturae} n^{aturae} contra r^{ationem} constat ex aliqua
conditione apponita contra essentiam matrimonij. Dubium ē q^{uia} in illis inuenit^{ur}

1^a illa conditio posita in 1^o fundamento dum n. accipiunt aliquam in uxore
intentionem hinc inveniunt contractum matrimonij se ipsa cum illa, & non acci-
piendi in concubinam, & similiter feminam intentionem hinc accipiendi illam
in maritum. Et non in amantia. Et hoc interrogati affirmabunt ut saepe affirmat
nec refert quod inter istos videtur ppetuum nuditatem nulla sint uerba exter-
na quibus explicent consensus interiores et iniant huius contractus. Signa n.
externa q^{ue} inter ipsos inveniuntur suppleant vim uerborum, cum hec res a caeca
pera et seguis, et in theapexar Sabendo as filias que se facit pora quelle fm ut postea
contrahant et praeterea semper miscent aliqua uerba cum hec res o q^{ue} hinc sex
seu genere clame tua fa. que heminha sobrinha, aut alia uerba similia, et
postea fit traditio uxoris, d^{ic}endo que a leue pera o seu lanco, eu elle uenha pera,
o clamotheer et tunc censetur uerus contractus matrimonij in lege n^{ost}ra q^{ue} tunc fe-
mina respicit illum ut suu, et accedit ad illu ut suu, et uir et accedit ad illam ut
ad suam.

Inuenit et 2^m bonum matrimonij id est intentio non dissoluendi illud nam cum
contraria non apponatur expresse scilicet contra hoc eum, ut quid q^{ue} tempore pertinet
ad inuicem separari accipiendus est contractus secundum suam nam. Et ut ius
n^{ost}ra distat scilicet ut sit animus permanendi in uinculo matrimonij nec refert
quod postea seu quodam ex cau. eos deierant. Valere accipiant. Similiter femi-
na aliqui deierunt ppter uires, hoc n. accedit q^{ue} habent corruptos mores et prauas
consuetudines ab antiquariis receptas, vel aut quod sequit post contractum matre-
monij non ueritat contractum in suo principio ualidum et firmu. Saep n. inter
fideles eadem separatio fit seu rimit et de causis nec ppter ea iudicandu est primum
ut huius contractum matrimonij non fuisse ualidum.

Rursum inuenit 3^m bonu. scilicet fides et p^{ro}les in inuentariis alia hinc n. a^{ut} perauendi
filiis reddendi debitum quod ex eo constat q^{ue} nunquid conditio aliqua contraria
in contractu apponit.

Dixit ut in plurimu uir ex Brasilis reperire uires contractus matrimonij in se-
ge n^{ost}ra q^{ue} n^{ost}ra est dubitandum ppter nimiam nuditatem aliquos reperire inter quos
nullus sit contractus matrimonij h^{ic} q^{ue} desit intentio contrahendi, h^{ic} sui in a^{ut} int^{er}-
tio separandi, et q^{ue} res fuerit dubia. Semper in fauore matrimonij iudicandum est
Haec sunt quae mihi uidentur saluo meliori iudicio.

